



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO
EM ENFERMAGEM**

HELOÍSA FERREIRA PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DA
MULHER IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

HELOÍSA FERREIRA PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DA
MULHER IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde do Idoso.

Orientador(a): Profa. Me. Mayara Evangelista de Andrade

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436i Pereira, Heloisa Ferreira.

A importância do enfermeiro na promoção da saúde sexual da mulher idosa [manuscrito] : relato de experiência / Heloisa Ferreira Pereira. - 2023.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Mayara Evangelista de Andrade, Departamento de Enfermagem - CCBS. "

1. Sexualidade . 2. Envelhecimento . 3. Enfermagem . I.

Título

21. ed. CDD 610.736 5

HELOÍSA FERREIRA PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DA
MULHER IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

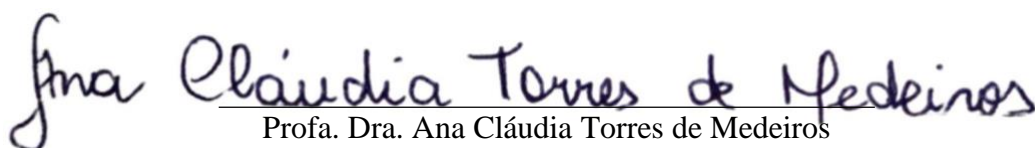
Área de concentração: Saúde do Idoso.

Aprovada em: 30/10/2023.

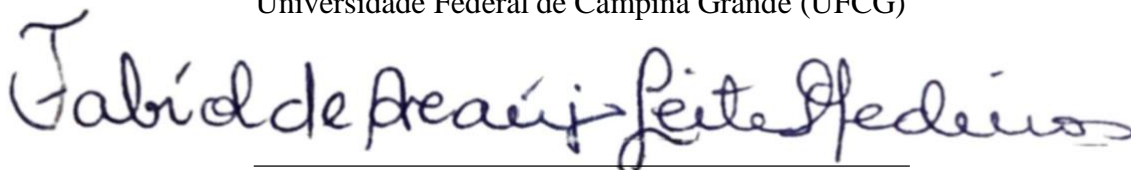
BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Mayara Evangelista de Andrade (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Ana Cláudia Torres de Medeiros
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Profª. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a minha mãe e a minha filha, por serem
meu alicerce durante toda minha caminhada.

“O que melhora o atendimento é o contato afetivo de uma pessoa com a outra. O que cura é a alegria, o que cura é a falta de preconceito.”
(Nise da Silveira).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
ESF	Estratégia de Saúde da Família
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
OMS	Organização Mundial da Saúde
PET-SAÚDE	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
UBSF	Unidade Básica de Saúde da Família

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Envelhecimento populacional.....	9
2.2	Sexualidade na terceira idade.....	10
2.3	Sexualidade da mulher idosa	11
2.4	Atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade.....	12
3	METODOLOGIA.....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS	16
	AGRADECIMENTOS	20

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DA MULHER IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN PROMOTING THE SEXUAL HEALTH OF ELDERLY WOMEN: EXPERIENCE REPORT

Heloísa Ferreira Pereira¹

RESUMO

Objetivo: Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada no programa PET-SAÚDE ao implementar uma ação sobre sexualidade e saúde sexual com mulheres idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foram descritas todas as etapas desenvolvidas na ação ocorrida no mês de junho de 2023, com um grupo de idosas assistidas pela UBSF, onde foram realizadas as atividades do PET-SAÚDE. **Resultados e discussão:** Percebeu-se durante essa vivência, um déficit de conhecimento das idosas a respeito da sexualidade e de sua importância para a manutenção da qualidade de vida durante o envelhecimento, além disso constatou-se que os profissionais de enfermagem, durante a assistência em saúde, negligenciam a saúde sexual dos adultos mais velhos. Ainda foi possível observar, que todos os aspectos inerentes à sexualidade quando bem trabalhados, corroboram para um maior interesse das idosas em vivenciar sua sexualidade de maneira mais saudável. **Conclusão:** Diante desta ação, foi possível concluir o papel fundamental do enfermeiro em trabalhar a sexualidade com público idoso, uma vez que o enfermeiro consegue ter esse contato de maneira rotineira e integral, o que possibilita uma assistência bem direcionada e humanizada. Além do mais, com a implementação da ação desenvolvida pelo PET, foi possível trabalhar a sexualidade com as idosas de maneira simples e lúdica, a fim de proporcionar um momento leve, mas que concomitantemente permitisse as orientações necessárias sobre o tema.

Palavras-chave: sexualidade; envelhecimento; enfermagem.

ABSTRACT

Objective: This work aims to report the experience lived in the PET-SAÚDE program when implementing an action on sexuality and sexual health with elderly women. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, in which all the steps developed in the action that took place in June 2023, with a group of elderly women assisted by UBSF, where PET-SAÚDE activities were carried out were described. **Results and discussion:** During this experience, a lack of knowledge among elderly women regarding sexuality and its importance for maintaining quality of life during aging was noticed. In addition, it was found that nursing professionals, during care in health, neglect the sexual health of older adults. It was also possible to observe that all aspects inherent to sexuality, when well worked on, contribute to a greater interest among elderly women in experiencing their sexuality in a healthier way. **Conclusion:** In view of this action, it was possible to conclude the fundamental role of nurses in working on sexuality with elderly people, since nurses are able to have this contact in a routine and comprehensive manner, which allows for well-directed and humanized assistance.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: heloisa.pereira@aluno.uepb.edu.br

Furthermore, with the implementation of the action developed by PET, it was possible to work on sexuality with the elderly in a simple and playful way, in order to provide a light moment, but which at the same time allowed the necessary guidance on the topic.

Keywords: sexuality; aging; nursing.

1 INTRODUÇÃO

O mundo vem sofrendo grandes modificações no que se refere ao envelhecimento da população. O Brasil manteve o crescimento de pessoas com idade superior a 60 anos e ganhou cerca de 4,8 milhões de idosos nos últimos anos, superando em 2017, a marca de 30,2 milhões. Isso ocorre em decorrência ao crescimento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde e a diminuição na taxa de fecundidade (IBGE, 2018).

Conforme a população envelhece, o perfil epidemiológico também se modifica em razão ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), das quais demandam cuidados de longa permanência. Mas apesar da prevalência dessas doenças, há idosos que continuam suas atividades de vida diária sem ajuda de terceiros, mantendo sua autonomia e independência, com uma vida social e cidadã bem preservados (BRASIL, 2018).

Diante dessa nova realidade, o propósito existente é promover cada vez mais o envelhecimento saudável e ativo. A partir dessa análise, um fator importante, pouco comentado e ainda rodeado de tabus, é a sexualidade na terceira idade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015, p. 10) "A saúde sexual hoje é amplamente compreendida como bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade." Mas de acordo com Gomes *et al.* (2018), a sexualidade ainda é vista como algo restrito aos mais jovens, o que faz com que a população idosa seja excluída dessas vivências que são tão importantes para a manutenção da saúde.

Para tanto, é pertinente que haja o entendimento de que a sexualidade faz parte da personalidade de cada indivíduo, está ligada a fatores biológicos, psicológicos e socioculturais e perpassa por todas as fases da vida, trazendo significado à existência humana. É uma necessidade básica do ser humano e não deve ser separada de outros aspectos da vida (SANTOS *et al.*, 2019). Ao se referir à sexualidade, a tendência é centralizar apenas no ato sexual, porém é algo mais abrangente e multidimensional, envolve sentimentos, cognição, afeto, carinho, toque, abraço, intimidade, amor e o próprio ato sexual (JUNIOR *et al.*, 2023).

Com o decurso do tempo, é natural que modificações ocorram no organismo humano, uma delas é o ritmo do prazer em relação à sexualidade que ficam diminuídas, grande parte dessas alterações seriam resolvidas com educação em saúde e orientações adequadas, mas o tabu em torno do assunto é um dos fatores que contribuem para não resolução do problema (UFSC, 2016).

Em torno de 74% dos homens e 56% das mulheres casadas continuam com uma vida sexual ativa após os 60 anos. Em relação às mulheres, com a chegada da menopausa, modificações no corpo e alterações hormonais podem interferir no desejo sexual e na excitação, além de gerar sintomas físicos que acarretam em um calor intenso, alteração no sono, no humor e até mesmo depressão (UFSC, 2016). Nas mulheres, as mudanças hormonais e físicas mexem com a autoestima, autoimagem e isso influencia na forma como elas vivem a sexualidade na terceira idade (SOUZA *et al.*, 2019).

Portanto, torna-se necessária a compreensão acerca da sexualidade da mulher idosa, bem como a desmistificação dos tabus presentes em torno desse assunto. Além do mais, vale ressaltar que o enfermeiro tem um papel fundamental na abordagem à saúde sexual, uma vez que esse profissional está inserido diretamente no cenário de cuidados, em especial na assistência à mulher na Estratégia de Saúde da Família (ESF) (SOUZA *et al.*, 2019).

Com isso, ao trabalhar a sexualidade, o enfermeiro deve prestar uma assistência adequada, sem reduzir as questões sexuais apenas aos aspectos biológicos, mas sim de uma maneira integral, buscando envolver as percepções do corpo, prazer e desprazer, entre outros sentidos e valores que advêm da sexualidade moderna (SOUZA *et al.*, 2019).

Assim, o objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada no programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE): Gestão e Assistência 2022/2023, ao trabalhar a saúde sexual das idosas assistidas na Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF onde as ações foram desenvolvidas. Esse programa é uma parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Campina Grande – PB e o Ministério da Saúde, que busca a facilitação do processo de integração entre ensino – serviço – comunidade, repercutindo na formação dos estudantes da área da saúde e na qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (FREITAS *et al.*, 2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Envelhecimento populacional

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aumento de pessoas com mais de 60 anos está crescendo significativamente em comparação a outras faixas etárias. A previsão é de que até 2050 a população idosa chegue à marca de dois bilhões, sendo 80% em países em desenvolvimento (OMS, 2005). No Brasil, a expectativa é que os idosos estarão totalizando em torno de 30% da população, ao passo que as crianças, apenas 14% (BRASIL, 2018).

O crescimento populacional de idosos, principalmente daqueles com idade superior a 80 anos, gera um grande impacto nas composições familiares e no papel da mulher na sociedade. Essa mudança epidemiológica é resultado da alteração da pirâmide populacional, que ocorre não apenas pela diminuição de natalidade, mas também pela melhoria nas condições de vida e maior urbanização (SANTANA, 2017).

O envelhecimento é algo natural dos seres humanos. É uma fase da vida na qual os indivíduos sofrem mudanças progressivas no que concerne os aspectos biológicos, sociais e psicológicos. A não muito tempo, esse fenômeno era pouco falado ou estudado, ficava mais a cargo de familiares ou de instituições de caridade. Porém, com o crescente aumento desse público, a atenção à saúde da pessoa idosa tem sido amplamente trabalhada (OLIVEIRA; WRONSKI, 2019).

Segundo Ferreira *et al.* (2021) esse processo é complexo e envolve modificações no corpo, nos sentimentos e nos comportamentos do indivíduo, acarretando dificuldades para conseguir se adaptar a novos papéis. Esse fenômeno sofre influência de diversos fatores, dentre eles, a condição social, cultural, de escolaridade, estado de saúde, disfunções senescentes e funcionalidade. Por esse motivo, cada ser humano passa por essa etapa da vida de forma individual e singular.

Portanto, é compreensível que o envelhecimento traz consigo alterações que podem resultar em maior fragilidade e vulnerabilidade. Por esse motivo, esse público passou a ser uma das grandes prioridades para a saúde pública e a partir de então criou-se a necessidade de pensar cada vez mais em um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), aprovada pela portaria nº 2.528/2006, surgiu com o propósito de promover esse envelhecimento saudável, com atenção na prevenção de doenças, recuperação da saúde e manutenção da autonomia e funcionalidade do idoso (GUEDES *et al.*, 2017; BRASIL, 2006).

A promoção da qualidade de vida durante o envelhecimento é umas das questões norteadoras de estudos, nela inclui as dimensões de prazer com a vida, bem estar, saúde preservada, felicidade, autonomia, independência, força e positividade. No entanto, a qualidade de vida ainda tem sido pouco interligada à sexualidade no envelhecimento, mesmo com comprovações científicas de que a sexualidade durante a terceira idade também é um fator que contribui para melhoria na condição de vida dos indivíduos (TRAEEN; VILLAR, 2020).

2.2 Sexualidade na terceira idade

A sexualidade é um elemento integrante do envelhecimento saudável e é imprescindível para a construção da identidade do ser humano. Caracteriza-se por uma série de componentes tais quais gênero, identidade, orientação sexual, toque, carinho, amor, prazer, namoro, desejos, reprodução, intimidade e o ato sexual propriamente dito. Dessa maneira, é um fenômeno multidimensional que abrange pensamentos, sentimentos, interações, comportamentos e ações do indivíduo (JUNIOR *et al.*, 2023). Logo, a sexualidade não é reduzida apenas à genitalidade e ao ato sexual, mas sim, faz parte da dimensão humana que está ligada às relações afetivas e pessoais (SANTANA, 2017).

É normal que alterações fisiológicas aconteçam com a chegada da terceira idade, tais alterações podem influenciar nas respostas sexuais dos indivíduos (REIS *et al.*, 2020). Para Zanco *et al.* (2020), os problemas que podem interferir na vida sexual de idosos, parte de questões fisiológicas, particulares e socioculturais e mesmo com aparecimento de patologias, os desejos ainda podem se fazer presentes nessa faixa etária. Porém, a falta de conhecimento e comunicação impede a aceitação da sexualidade nesse período da vida.

Outros fatores determinantes para a sexualidade na terceira idade são as experiências de vida, formação religiosa e familiar. Indivíduos com vida sexual mais ativa na juventude, mostram menor declínio quando mais velhos (BRASIL, 2016). De acordo com Rodrigues *et al.* (2018), aqueles que vivenciam experiências positivas em torno da sexualidade quando mais jovens, conseguem experienciar esse fenômeno de forma mais proveitosa na terceira idade.

Com a modernidade, a sexualidade vem ganhando espaço em discussões e estudos, no entanto, ainda é um assunto rodeado de estigmas e tabus, principalmente quando envolve a terceira idade. A sociedade caracterizou o idoso como um ser assexuado, que não apresenta desejos sexuais ou que não vivencia tais experiências, essa condição fica limitada apenas aos mais jovens, não sendo normalizado também entre os mais velhos. Até mesmo entre os idosos é comum eles apresentarem receio e constrangimento ao tratar do assunto, mesmo sendo fundamental abordá-lo em qualquer etapa da vida (REIS *et al.*, 2020).

Contudo, Traeen e Villar (2020) observaram em sua pesquisa, que nos países ocidentais os adultos mais velhos mantêm vida sexual ativa e que a intimidade e atividades sexuais constituem importante papel para a melhoria da satisfação com a vida. Porém, Reis *et al.* (2020) destaca a falta de comunicação e normalidade para tratar tais assuntos implicam em questões maiores e de saúde como a dificuldade de prevenir agravos da terceira idade, tais quais a disfunção erétil, vaginismo, dispareunia e Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

De acordo com Correa *et al.* (2022) os idosos, em sua maioria, possuem uma visão equivocada da sexualidade. Compreendem que com a chegada da menopausa o uso de preservativos não é mais necessário e assim a prática sexual ocorre de maneira menos responsável colocando a saúde em risco. Por esse motivo, a compreensão sobre o assunto, orientações adequadas e campanhas de prevenção a ISTs em idosos são tão importantes.

Assim, torna-se cada vez mais necessário o cuidado com as questões sexuais de indivíduos com idade superior a 60 anos, não apenas pela promoção da saúde sexual e prevenção de agravos como as ISTs, mas também por ser um fator importante para preservar a qualidade de vida do idoso (GALVÃO; SOUZA; PACHECO, 2022).

2.3 Sexualidade da mulher idosa

Existe uma diferença cultural no que tange o entendimento da sexualidade entre homens e mulheres. Em relação a mulher, existe um estigma de que a idosa se sente realizada com os filhos e que as necessidades sexuais ficam diminuídas na terceira idade (NETO *et al.*, 2022). Contudo, assim como o homem possui necessidades, a mulher também necessita de afeto, respeito e compreensão. Fisiologicamente, é essencial que a mulher satisfaça seus desejos e tenha conhecimento do seu próprio corpo (IARA; LISBOA; NUNES, 2021).

A maneira com que os familiares conduzem a criação e a educação dos seus filhos é um dos fatores que influenciam na sexualidade do indivíduo. Para as mulheres, esse é um fator que interfere diretamente nos aspectos sexuais durante a terceira idade, dado que a abordagem a esse assunto sempre esteve permeada por tabus, reservas e censuras. A criação repressora, norteadas por valores mais rigorosos, influenciam significativamente no conhecimento e discursos controversos sobre sexualidade (NETO *et al.*, 2022).

Além do mais, as experiências do passado também têm seu papel importante na forma de viver a sexualidade na idade mais avançada. Mulheres que vivenciaram atitudes machistas, na qual eram tratadas apenas como um ser para procriação e que não tinha seus desejos levados em consideração, podem adentrar a terceira idade com barreiras emocionais construídas, ocasionando na perda de interesse em demonstrar afeto e manter relações sexuais (SOUZA *et al.*, 2022).

Outro fator inerente à mulher nessa fase da vida são as alterações no organismo. É normal que com o avançar da idade as mudanças fisiológicas apareçam e essas mudanças repercutem na resposta sexual da mulher idosa. Na fase do climatério, a mulher vivencia uma transição biológica da fase reprodutiva para a fase não reprodutiva. Essa alteração acomete o organismo feminino a mudanças hormonais e metabólicas que podem culminar em alterações psicológicas e relacionais (CREMA; TILIO, 2017). As mulheres podem apresentar redução da libido e da excitação, além de apresentarem sintomas como calor exacerbado, mudanças de humor, alterações de sono e depressão, além da mudança corporal que por vezes não é bem aceita (BRASIL, 2016).

Ademais, outras transformações também são comuns nessa etapa da vida, como dificuldade de vasodilatação vaginal, estreitamento das paredes vaginais, a mucosa fica mais fina e sensível e ocorre uma diminuição das contrações vaginais e uterinas durante o período orgástico. Diante dessas situações, o enfermeiro deve estar habilitado para compreender e prestar assistência e orientações adequadas, a fim de sanar dúvidas e possibilitar um atendimento mais humanizado e integral (REIS *et al.*, 2020).

De acordo com Ferreira *et al.* (2021) com a modernização, as experiências de pessoas idosas com a prática da sexualidade tiveram ampliações relacionais. No entanto, ao se tratar da sexualidade da mulher idosa, é preciso destacar um ponto importante que são as ocorrências de ISTs, que ocorrem, principalmente, em decorrência ao contato sexual desprotegido. Iara *et al.* (2021), destacam as infecções por sífilis e clamídia, que são infecções que podem agravar a condição de saúde caso não sejam tratadas adequadamente.

Para lidar com os fatores inerentes à sexualidade da mulher na terceira idade, é essencial que haja a compreensão de que em todas as idades é importante manter a vivência sexual livre de preconceitos, receios, tabus, doenças e violência. Em vista disso, é necessário ter o entendimento de todas as particularidades que envolvem a sexualidade para que a abordagem seja feita de forma mais leve e a saúde sexual preservada (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

2.4 Atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade

A sexualidade é um tema indispensável para se trabalhar na saúde do idoso. Porém, a realidade é que esse assunto ainda é negligenciado por parte dos profissionais. Mesmo com a contemporaneidade, ainda é percebido que o profissional de saúde tem dificuldade em abordar essas questões, seja por receio de ofender ou seja por vergonha. Da mesma forma, percebe-se a dificuldade dos idosos em tocarem no assunto, seja por vergonha ou por medo de não serem compreendidos (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

O enfermeiro desempenha um importante papel na promoção da saúde sexual do idoso, isso porque é um profissional que está inserido em diferentes cenários de assistência, dentre eles, no cuidado à saúde da mulher na estratégia da saúde da família (ESF) (SOUZA *et al.*, 2019). O profissional de enfermagem deve estar habilitado a prestar assistência e orientar sobre mudanças no corpo e fatores que interferem na sexualidade. Além do mais, os profissionais devem ser livres de preconceito para que possam tratar esse público com respeito e compreensão, atendendo às necessidades e prestando cuidados integrais (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

O enfermeiro deve tratar a sexualidade na terceira idade de maneira leve, incentivando para que nessa fase da vida as experiências sejam proveitosas e saudáveis. Na consulta, durante a avaliação clínica, o profissional deve esclarecer dúvidas que possam aparecer, bem como orientar sobre tratamentos farmacológicos ou não farmacológicos que possam ser utilizados (GALVÃO; SOUZA; PACHECO, 2022). Por estar inserido na ESF, o enfermeiro faz o acompanhamento do idoso de maneira sistematizada, criando um vínculo maior e assim gerando maior confiança (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

No que tange a saúde da mulher, o cuidado de enfermagem não deve estar ligado apenas ao exame citopatológico, mas em atender cada idosa conforme suas necessidades. Por ser um profissional que tem maior acesso a esse público, é fundamental que o enfermeiro promova educação em saúde com essas mulheres e que as idosas sejam bem informadas sobre questões de sexualidade e percebam a importância do conhecimento sobre esse assunto (SOUZA *et al.*, 2019).

Segundo a pesquisa de Nascimento *et al.* (2017) para se proceder com um atendimento de enfermagem eficaz ao público idoso, é indispensável que o enfermeiro tenha conhecimento das especificidades dessa população, expresse vontade em trabalhar e busque trazer positividade ao abordar questões do envelhecimento.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no mês de junho de 2023 em um salão destinado ao encontro do grupo de idosas que são atendidas na Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF, do município de Campina Grande - PB, onde foi implementado as ações do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE).

O relato de experiência tem por objetivo descrever uma ação ou várias ações vivenciadas pelo discente ou profissional no meio acadêmico, seja no ensino, pesquisa ou extensão, que é de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012). A construção deste relato de experiência foi baseada em vivências dentro do PET-SAÚDE, ao promover atividades de educação em saúde e sexualidade com as idosas assistidas pelo grupo tutorial de rede de atenção à pessoa idosa.

Durante o período vigente do programa, foram realizados exames citológicos em idosas com idade igual ou maior à 60 anos e a partir de então iniciou-se uma conversa e promoção da saúde sexual na terceira idade com orientações de enfermagem para essas mulheres. Diante

disso, surgiu a necessidade de uma roda de conversa para promover uma discussão a respeito da temática.

A roda de conversa ocorreu em um único encontro no período vespertino, com um grupo de 17 idosas, estas acompanhadas pela UBSF na qual foi sede do Grupo Tutorial de assistência à pessoa idosa do PET-SAÚDE. Estiveram presentes na ação: uma graduanda do curso de enfermagem, uma graduanda do curso de fisioterapia, dois preceptores do grupo tutorial, dois integrantes do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e 17 mulheres idosas.

As atividades desenvolvidas foram divididas em etapas: a primeira etapa foi constituída por uma breve introdução à temática, com a contextualização da sexualidade e importância da manutenção da saúde sexual na terceira idade; na segunda etapa ocorreram algumas dinâmicas onde a primeira delas foi a dinâmica dos sentimentos, que constituiu em mostrar imagens que simbolizavam sentimentos positivos ou negativos e a partir delas as idosas puderam se expressar em relação à sexualidade;

Na seguinte atividade realizada, foram elencadas palavras ou frases norteadoras a respeito do tema, e a partir de então criou-se uma conversação com o grupo, de maneira que cada idosa expôs suas dúvidas e conhecimentos referente ao que foi apresentado; por último, foram entregues folhas em branco e lápis para cada uma delas desenharem como se sentiam em relação a sua autoestima e sexualidade. Para finalizar a roda, foram propostos exercícios práticos para serem realizados no cotidiano visando a melhoria da saúde sexual das idosas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações com as mulheres tiveram início nas consultas ginecológicas, que foi uma ação implementada pelo grupo tutorial do PET-SAÚDE dentro da unidade de saúde, voltada para as idosas. Nessas consultas a preceptora de enfermagem juntamente com a aluna realizava um atendimento integral da mulher buscando atender todas as questões inerentes à saúde, incluindo as questões de sexualidade. O enfermeiro dentro deste contexto de cuidado tem papel importante na abordagem à sexualidade, visto que é o profissional que está mais inserido nas atividades dentro na unidade de saúde, garantindo um maior vínculo de confiança com os usuários (SOUZA *et al.*, 2019).

A partir de conversas com as idosas, foi observado a necessidade de implementar uma ação de educação em saúde voltada para essa temática, tendo em vista que a educação é uma das ferramentas mais importantes na promoção da saúde. Além do mais, essa prática está inserida rotineiramente nas ações de enfermagem, dado que o enfermeiro utiliza diversas maneiras de repassar seus conhecimentos para o usuário e seus familiares, visando fornecer orientações, esclarecer dúvidas, promover a autonomia, prevenir e tratar doenças e criar vínculo de confiança com o paciente (COSTA *et al.*, 2020).

Por conseguinte, a ação foi realizada no mês de junho, no período da tarde, quando estiveram presentes os integrantes do grupo tutorial do PET-SAÚDE; alguns membros do CRAS e as idosas. A roda foi dividida em algumas etapas. No primeiro momento, ocorreu as boas-vindas ao grupo de idosas com um breve relaxamento e introdução a temática. Nessa primeira etapa, os mediadores da conversa introduziram o tema contextualizando o que é a sexualidade e qual sua importância para a saúde e manutenção do envelhecimento saudável.

Segundo Junior *et al.* (2023), a manutenção da sexualidade na terceira idade é um fator imprescindível para ampliar a qualidade de vida dessa população. A presença de atividades sexuais durante o envelhecimento, acarreta em melhorias nos índices de escores de qualidade de vida no que concerne os aspectos físico e mental, destacando assim, sua importância para um envelhecimento mais saudável.

Além disso, no início da roda de conversa foi pontuado a diferença entre sexualidade e sexo. Foi observado que a maioria das participantes não souberam diferenciar esses dois

aspectos, compreendendo as expressões “sexualidade” e “sexo” como sinônimos. Nesse momento, foi necessário trazer alguns conceitos a respeito dessas expressões, para que as participantes compreendessem melhor a importância da discussão e entendessem a sexualidade como um conceito amplo.

Ao abordar essa temática é comum associar sexualidade apenas ao ato sexual, porém como já visto, a sexualidade envolve, além do sexo propriamente dito, os sentimentos como prazer, amor, carinho e intimidade (JUNIOR *et al.*, 2023). Segundo Uchôa *et al.* (2016) os idosos restringem a sexualidade apenas ao ato sexual e reprodução, porém essa é uma visão errônea, visto que todos seres humanos são sexuados e experienciam a sexualidade de maneira única e diferentemente de acordo com cada fase da vida.

Na sequência, prosseguiu-se para a segunda etapa da ação onde ocorreram três dinâmicas, que tiveram por objetivo trabalhar o assunto de maneira mais leve e descontraída, proporcionando um melhor envolvimento das participantes. A primeira dinâmica foi a dos sentimentos. Nessa atividade, foram apresentadas palavras com emoticons que representam sentimentos de amor, alegria, raiva, nojo e tristeza. As idosas foram orientadas a escolher quais desses sentimentos vinham à cabeça ao pensar sobre a sua sexualidade.

Observou-se que parte das escolhas foram direcionadas aos emoticons que representavam nojo e tristeza, refletindo uma negatividade em relação a si próprias e as relações com os parceiros. No entanto, uma parte considerável optou pelos emoticons de amor e alegria e se mostraram bem em relação a si próprias, com uma boa autoestima e sexualmente felizes. A partir do que foi observado durante essa dinâmica, evidenciou-se uma diversidade na percepção das mulheres a respeito de sua sexualidade, constatando-se como essa vivência pode ser sentida de maneiras distintas de acordo com experiências passadas e atuais.

Ante o exposto, o estudo demonstra que grande parte das mulheres idosas consideram que a sexualidade é fundamental e natural do ser humano, e que o desejo, apesar do envelhecimento, continuam presentes nessa fase da vida (SOUZA *et al.*, 2022). Por outro lado, Cabral *et al.* (2019) encontraram em sua pesquisa, que muitas idosas perdem o interesse sexual devido à falta de autoestima, viuvez e mudanças corporais, além de que a desvalorização e o medo podem acarretar na perda da sexualidade na terceira idade.

Para Junior *et al.* (2023), idosos que já receberam orientações a respeito da sexualidade por profissionais da saúde, demonstraram vivenciar de maneira mais proveitosa todos os aspectos que incluem: intercurso sexual, relações afetivas, desempenho físico, relações sociais e o contexto geral da sexualidade. Ainda, esses idosos conseguiram se inserir em mais atividades de cunho social e melhorar significativamente a qualidade de vida.

Dando prosseguimento com as atividades, na segunda dinâmica foram expostas palavras e frases referentes à temática. As palavras escolhidas foram: carinho; ISTs; tabus e mudança corporal. A cada palavra ou frase apresentada, as idosas eram convidadas a iniciar falando sobre cada uma delas. Essa dinâmica buscou trazer um pouco da concepção das idosas a respeito da temática, visando dar espaço para que elas expressem suas dúvidas e opiniões.

A palavra “carinho” foi associada à sexualidade como um gesto que remete ao amor e ao companheirismo, sendo um fator importante para manter durante a maturidade; Ao falar das “Infecções sexualmente transmissíveis”, observou-se que as idosas sabem a importância da prevenção, mas que não possuem conhecimento aprofundado quanto ao assunto, devido este ainda ser um tema que não é discutido rotineiramente com os idosos, muito menos dentro do contexto da Atenção Básica. Para Corrêa *et al.* (2022) a falta de conhecimento é um importante fator de risco para ISTs em idosos. O baixo nível de escolaridade, atrelado a falta de abordagem de profissionais de saúde sobre a temática, contribuem para o aumento da vulnerabilidade desse público em relação às ISTs.

De acordo com uma pesquisa realizada com um grupo de idosos, Ferreira *et al.*, (2021) encontrou nos relatos, um déficit de conhecimento a respeito de preservativos e de doenças que

podem ser contraídas através de relações sexuais desprotegidas. Além disso, os idosos demonstraram receio ao imaginarem uma pessoa contrair alguma doença e não poder buscar auxílio devido ao preconceito da sociedade. Corrêa *et al.* (2022) constatou que existe um estereótipo imposto pela sociedade aos idosos de que por serem indivíduos que estão em idade mais avançada, não estão suscetíveis a contraírem doenças tais quais sífilis, hepatite, aids.

As campanhas de prevenção às ISTs direcionadas aos adultos mais velhos ainda são escassas. Diante disso, torna-se necessário que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, se mostrem mais preparados em lidar com a situação, buscando trazer para dentro do contexto de Atenção Básica, estratégias de prevenção e conscientização de ISTs voltadas para o público idoso (ZANCO *et al.*, 2020).

Na sequência, a palavra a ser abordada na discussão foi “tabus”, com esse termo buscou-se conversar a respeito dos preconceitos existentes em relação a sexualidade e ao sexo. Durante toda a roda foi notório o receio ou a vergonha de algumas mulheres em se abrirem para discussão, em determinados pontos abordados ficou perceptível que a temática ainda é intangível. Por outro lado, algumas idosas já demonstraram maior interesse em participar do momento e trouxeram questões importantes para a conversa.

Durante a discussão sobre os tabus existentes em torno da sexualidade, uma das dúvidas que surgiu foi em relação a outras formas de buscar satisfação, em casos de idosas viúvas ou que tem parceiro, mas que por alguma razão não podem mais manter relações. Esse foi um ponto bem interessante a ser discutido, onde foi possível abordar a masturbação como uma fonte de conhecimento do próprio corpo e uma maneira de buscar prazer consigo mesmo. Observou-se um interesse das mulheres em torno do assunto, apesar de ser um tema pouco mencionado entre idosos e que normalmente gera preconceito, houve uma boa recepção das informações por parte do grupo.

Em uma pesquisa realizada com idosos dentro da ESF, Santos (2022) detectou pouco conhecimento por parte dos idosos quanto à masturbação, estes demonstraram não saber se isso traria algum benefício para a saúde sexual. Além disso, foi possível perceber um preconceito por parte das mulheres em relação à temática, atribuindo a masturbação a algo proibido e que está relacionado apenas aos homens. Junior *et al.* (2023) destaca o papel importante da religião na influência das vivências sexuais, sendo o cristianismo um dos grandes norteadores da crença de que o sexo é pecado e impuro e não deve ser praticado fora da concepção reprodutiva.

Em seguida, foi conversado sobre “mudança corporal”. Quando trouxe à tona um dos grandes empecilhos existentes durante o envelhecimento, que contribui para a diminuição do desejo e da manutenção das práticas sexuais. Muito do que foi percebido apontaram para o aumento do ressecamento da região genital, dores nas relações sexuais e diminuição da libido como principais fatores que acarretam na falta de vontade de manter relações.

É esperado que essas mudanças fisiológicas ocorrem à medida que o corpo envelhece e tais mudanças têm impacto direto nas respostas sexuais de mulheres na terceira idade. Isso ocorre com a chegada da menopausa e pode trazer alterações como ressecamento da pele, diminuição da lubrificação, dispareunia e redução na duração de orgasmos (IARA; LISBOA; NUNES, 2021). Mediante esse cenário, o enfermeiro deve estar atento e, portanto, preparado para lidar com essas alterações, de modo que possa proporcionar uma atenção integral e bem direcionada, que responda às questões pertinentes a esse processo (REIS *et al.*, 2020).

Por fim, a última atividade proposta foi a realização de algum desenho que refletisse a sexualidade delas. Foram entregues lápis e papel a cada uma para que elas realizassem os desenhos de acordo com seus sentimentos. Os desenhos em sua maioria refletiam amor, felicidade e família. Algumas idosas realizaram desenhos de rosas bem coloridas, de corações e de casais apaixonados que representavam a si próprias junto aos seus parceiros; por outro lado, alguns desenhos refletiam tristeza, decepção, baixa autoestima, desenhos com figuras chorando ou desenhos sem cores e poucos elementos que representassem bons sentimentos.

As vivências traumáticas durante a vida como os encontros sexuais frustrantes, cobranças e decepções, interferem de maneira negativa na autoestima e confiança, acarretando em sentimentos de medo que levam a relacionamentos frustrados (NASCIMENTO *et al.*, 2017). No decorrer de conversas com as idosas, observou-se que existe o desejo de desfrutar de melhores experiências dentro da sexualidade, porém a falta de compreensão e de diálogos sobre o tema impossibilitam que isso ocorra.

Ao final, foi realizada uma breve síntese de tudo o que foi discutido, pontuando a importância dos cuidados com a saúde da mulher e da sexualidade, e propostas atividades diárias que poderiam ser realizadas em casa que ajudam na saúde física e sexual dessas idosas, tais quais, buscar momentos de carinho, afeto e diálogo com o parceiro, bem como encontrar formas de entretenimento e interação em atividades, seja sozinha ou com seu companheiro.

5 CONCLUSÃO

Em razão da experiência vivenciada, percebeu-se que as mulheres idosas, em sua maioria, não vivenciam a sexualidade de maneira plena e saudável. As questões físicas e hormonais, bem como fatores sociais e religiosos geram influência diretamente em suas experiências. Além do mais, observou-se que os profissionais, em especial os enfermeiros, não têm a preocupação de abordar as idosas de maneira integral, contemplando suas questões sexuais como algo relevante.

Constatou-se ainda, uma dificuldade em implementar a ação devido ao preconceito, vergonha e temor que ainda existem por parte de algumas idosas. Porém, embora tenha sido um desafio, essa ação favoreceu uma abertura para trabalhar problemas que antes não eram relatados ou levados em consideração, tal qual propiciou que os idosos fossem estimulados a vivenciarem seu envelhecimento de maneira mais ativa e saudável.

As pesquisas referentes a essa temática ainda são escassas, principalmente no que se refere a assistência de enfermagem direcionada à sexualidade na terceira idade. Desse modo, é necessário que se haja um aprofundamento de estudos sobre o respectivo tema e um aperfeiçoamento dos profissionais ao tratarem da saúde sexual dos adultos mais velhos. Ademais, é fundamental que haja incentivo e implementação de práticas educativas voltadas para sexualidade e prevenção de ISTs, bem como uma abordagem direcionada a esse público idoso.

O PET-SAÚDE proporcionou que esse momento fosse possível de acontecer, trazendo um diferencial para as pautas habitualmente trabalhadas. Porém, essa é uma questão a ser discutida continuamente e necessita de mais empenho dos profissionais da saúde em buscar trazer para dentro da Atenção Primária os cuidados com a saúde sexual dos idosos. A equipe de enfermagem deve ampliar o olhar durante sua assistência e aplicar em suas práticas rotineiras, ações e orientações voltadas para a sexualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**. Brasília: Ministério da

Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 04 out. 2023.

CABRAL, N. E. S. *et al.* Compreensão da sexualidade por idosas de área rural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 147-152, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/JwPnfKfxp4WvM9TDHRmFYVb/?lang=pt#> Acesso em: 20 set. 2023.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/JwPnfKfxp4WvM9TDHRmFYVb/?lang=pt#> Acesso em: 20 set. 2023.

CREMA, I. L.; TILIO, R.; CAMPOS, M. T. A. Repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas: revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 753-769, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ytmVvmgpdhwjZ9Yt7mYWBGh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CORRÊA, C. P. *et al.* A Sexualidade do Idoso e a Atuação do Enfermeiro Frente à Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em Idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e570111427765-e570111427765, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27765/30664/404994> Acesso em: 20 Jul. 2023.

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, v. 6, n. 3, p. 6000012-6000012, 2020. Disponível em:

<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 19 de jul. 2023.

EVANGELISTA, A. R. *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03482, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qzXZrjQtKBG9H73RrGK9Bwc/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FERREIRA, L. I. C. *et al.* Conhecimento de idosos sobre sexualidade no processo de envelhecimento. **PAJAR-Pan-American Journal of Aging Research**, v. 9, n. 1, p. e41417-e41417, 2021. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/pajar/article/view/41417>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FREITAS, P. H. *et al.* Repercussões do PET-Saúde na formação de estudantes da área da saúde. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 3, p. 496-504, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/JFLxF47FBSyKSPfJGY8DBgj/?lang=pt#>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GALVÃO, L. C. N.; SOUZA, R. F.; PACHECO, A. P. F. Sexualidade na terceira idade. análise do papel do enfermeiro no enfrentamento dos tabus e vulnerabilidades. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, v. 3, n. 2, p. 1080-1094, 2022. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/542>. Acesso em: 13 abr. 2023.

GOMES, R. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. **ID online - Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, p. 939-955, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1168>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GUEDES, M. B. O. G. *et al.* Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 27, p. 1185-1204, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/6Y9mMDxxqzzT8Lzww7tXW7N/abstract/?lang=pt> Acesso em: 14 abr. 2023.

IARA, B.; LISBOA, R. O.; NUNES, R. L. A sexualidade da mulher na terceira idade. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.3, n.4, p. 42-48, 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/281/181/720> Acesso em: 21 abr. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/281/181/720> Acesso em: 21 abr. 2023.

JÚNIOR, E. V. S. *et al.* Sexualidade e seus efeitos na sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas idosas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n.1, p. e20210645, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bdfbvZxb4WND6RVbB6P9ykd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

JÚNIOR, E. V. S. *et al.* Sexualidade como fator associado à qualidade de vida da pessoa idosa. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0228pt>. Acesso em: 03 out. 2023.

NASCIMENTO, R. F. *et al.* Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 20892, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/20892/0> Acesso em: 20 jul. 2023.

NETO, P. D. A. N. *et al.* Sexualidade na terceira idade à luz da cultura brasileira: revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 6, p. e361634-e361634, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1634>. Acesso em: 09 abr. 2023.

OLIVEIRA, D. M. F. **Envelhecimento: a Representação Social da velhice em diferentes fases da vida**, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10422>. Acesso em: 09 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde Sexual, direitos humanos e a lei** [e-book]. Tradução: Projeto Interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Paraná. Porto Alegre: UFRGS, 2020, 88 p. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf?sequence=8&isAllowed=y>. Acesso em: 16 out. 2023.

REIS, R. P. *et al.* A atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3740-e3740, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3740>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RODRIGUES, D. M. M. R. *et al.* O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. e20170388, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tMRdpP9xKnsGcKmXYbSddSK/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SANTANA, M. C. Sexualidade na velhice: silêncio discreto. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 28, n. 2, p. 35-40, 2017. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/19. Acesso em: 14 abr. 2023.

SANTOS, A. D. *et al.* Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, n.1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241752>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SANTOS, I. F. Atitudes e conhecimentos de idosos sobre intercurso sexual no envelhecimento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e235106, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wSdmzSqRsLmbjTF8bjfbQ3f/>. Acesso em: 21 set. 2023.

SOUZA, C. L. *et al.* Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 71-78, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bXtXKvq4XRpCfpVPk9vRkXC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SOUZA, J. A. R. *et al.* Fatores influenciadores da sexualidade em mulheres idosas. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, p. 247-256, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/634>. Acesso em: 03 out. 2023.

TRÆEN, B.; VILLAR, F. O bem-estar sexual faz parte de envelhecer bem. **European Journal of Aging**, v. 17, n. 2, p. 135-138, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7292839/>. Acesso em: 20 mar.2023.

UCHÔA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 939-949, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. **Atenção Integral à saúde do idoso: medicina** [recurso eletrônico]. Jussara Gue Martini *et al*

(Organizadores). 3 ed. – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 94 p. Disponível em: https://unasus.ufsc.br/atencaoBasica/files/2017/11/modulo-10.saude_idoso_medicina-final-ficha-isbn.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, p. 196-209, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2023.

ZANCO, M. R. C. O. *et al.* Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12058>. Acesso em: 20 abr. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à Nossa Senhora por me sustentarem diante de tantas adversidades e me mostrarem que sonhos são possíveis de serem realizados;

Agradeço a minha mãe por ser minha maior incentivadora e me apoiar em todos os momentos bons ou ruins, dando todo seu amor;

A minha filha, Isabella que foi minha maior motivação para eu continuar perseverando, sua graça e seu amor fortaleceram meus passos;

A minha madrinha Regina pelas palavras de incentivo e ajuda durante todos esses anos; A minha família de coração que me apoiou e torceu por mim; Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado comemorando minhas conquistas;

Aos meus amigos que a enfermagem me presenteou, em especial Marcos, Eduarda e Samara, esses foram essenciais para eu me manter firme nessa caminhada, com eles eu tive mais leveza e forças para continuar;

Ao PET e aos meus colegas de projeto, pela oportunidade e pelas experiências enriquecedoras vivenciadas; Aos meus preceptores, em particular Ana Emilia, Fabiola Leite e Roberto que me deram total apoio na realização da roda de conversa, sem eles nada disso seria possível;

A minha orientadora Mayara pela amizade e por aceitar a missão de me acompanhar durante todo esse tempo, prestando o auxílio necessário na realização deste trabalho;

A banca examinadora por aceitarem participar desse momento;

Por último, agradeço a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, a todo corpo docente e a administração do curso por toda ajuda e recursos prestados, tornando possível eu chegar até aqui.